



Canal Energia – 22 Nov 2004

Políticas de financiamento e investimento são iguais, afirma CBIEE

Na avaliação dos investidores, parâmetros que definem liberação de recursos e injeção de capital são os mesmos

As discussões envolvendo financiamentos para projetos de energia elétrica, que serão foco de trabalho do Ministério de Minas e Energia no ano que vem, estão atreladas à importância de se atrair os investimentos necessários para a expansão do setor. A avaliação, do presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Claudio Sales, parte do princípio básico que, sem o interesse dos investidores, não haverá demanda de empréstimos junto a instituições financeiras.

"Os parâmetros que definem a concessão de financiamentos por parte dos organismos financeiros são os mesmos que identificam a presença de investidores privados num determinado mercado. Isso inclui prioritariamente regras claras e estáveis e agências reguladoras neutras e independentes", analisa o executivo. Sales, juntamente com outros dirigentes de entidades, debateram os problemas do setor nesta segunda-feira, dia 22 de novembro, em audiência na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Segundo ele, o fato de a ministra Dilma Rousseff ter posto na ordem do dia os debates em torno da busca pela diversificação dos financiamentos tem relação direta com o leilão de novas usinas, que deverá ocorrer no primeiro semestre de 2005. Sales não acredita que o negócio vá oferecer para licitação um volume expressivo de energia, em função do cenário de oferta excessiva por conta da baixa demanda. "O consumo hoje é igual ao do final de 2001, quando o país estava em racionamento", diz.

Durante discurso de encerramento do Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase), na última quinta-feira (18), Dilma disse que a falta de alternativas para tomada de recursos junto a bancos e órgãos multilaterais é um dos dois principais gargalos do setor elétrico - ao lado do meio ambiente. Ela afirmou que o tema será debatido antes do leilão de energia nova, e convocou agentes do setor (como as associações) e instituições financeiras para participarem das negociações.

Numa linha menos enfática que a da ministra de Minas e Energia, o porta-voz dos investidores em energia ressaltou que há disponibilidade para obtenção de financiamentos e empréstimos. "Não existe restrição, nunca houve. O que há de fato são ambientes mais ou menos atraentes para investir e financiar, e isso é o que precisa realmente ser discutido. Se este ponto for favorável, certamente haverá novos investimentos e, por tabela, liberação de recursos para financiamento", frisou Sales.